



Análise comparativa dos modelos assistenciais de saúde: abordagens, eficácia e desafios.

Thamyres Maria Silva Barbosa¹, Adrielly Lorrane Azevedo Melo², Aline Costa Lopes³, Andrey Pinho Dias⁴, Daiane Maria Correia de Souza Guimaraes⁵, Geoselita Borges Texeira⁶, Lisandra Campos de Oliveira⁷, Rafaela de Souza Lopes⁸, Rayssa Paiva de Oliveira⁹, Victória Ribeiro Nogueira¹⁰, Yanna Ferreira Dos Santos¹¹

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A análise comparativa dos modelos assistenciais de saúde é essencial para entender como diferentes sistemas impactam a qualidade, eficiência e equidade dos cuidados de saúde fornecidos às populações. Essa comparação se torna ainda mais pertinente no contexto globalizado atual, onde a troca de informações e melhores práticas podem beneficiar sistemas de saúde em todo o mundo. O objetivo desse estudo é explorar as diferentes abordagens dos modelos assistenciais, avaliar sua eficácia em termos de resultados de saúde e identificar os principais desafios associados a sua implementação e sustentabilidade. Para conduzir esta análise comparativa dos modelos assistenciais de saúde, optou-se por realizar uma revisão narrativa da literatura. A busca foi efetuada nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar, selecionando-se publicações dos últimos vinte anos, em português e inglês. Os critérios de inclusão focaram em artigos de revistas científicas revisadas por pares, relatórios de organizações de saúde reconhecidas e dissertações acadêmicas que abordassem diretamente a temática dos modelos assistenciais de saúde. Foram excluídos da análise aqueles estudos que não se relacionavam diretamente com o tema ou que se baseavam em dados metodologicamente frágeis ou obsoletos. Esse estudo revelou uma ampla variedade de modelos assistenciais de saúde, cada um com suas abordagens, eficácias e desafios particulares. A análise destacou que os sistemas centrados na atenção primária, como o Sistema Nacional de Saúde do Reino Unido e o Sistema Único de Saúde no Brasil, são eficazes na promoção de cuidados preventivos e no manejo de doenças crônicas. Esse estudo destacou a diversidade de abordagens e a complexidade dos desafios enfrentados por diferentes sistemas de saúde ao redor do mundo. A análise comparativa permitiu identificar práticas eficazes e áreas que necessitam de melhorias, sublinhando a importância de adaptar os modelos assistenciais às necessidades e contextos específicos de cada população. Este estudo reforça a necessidade de políticas de saúde baseadas em evidências e de colaboração internacional para promover sistemas de saúde mais eficientes e equitativos globalmente.

Palavras-chave: Modelos assistenciais de saúde, Eficácia, Desafios, Sistema de Saúde, Abordagens de Cuidado.

Comparative analysis of health care models: approaches, effectiveness and challenges.

ABSTRACT

The comparative analysis of health care models is essential to understand how different systems impact the quality, efficiency and equity of health care provided to populations. This comparison becomes even more pertinent in the current globalized context, where the exchange of information and best practices can benefit health systems around the world. The objective of this study is to explore different approaches to care models, evaluate their effectiveness in terms of health outcomes and identify the main challenges associated with their implementation and sustainability. To conduct this comparative analysis of health care models, we chose to carry out a narrative review of the literature. The search was carried out in the Scielo, PubMed and Google Scholar databases, selecting publications from the last twenty years, in Portuguese and English. The inclusion criteria focused on articles from peer-reviewed scientific journals, reports from recognized health organizations and academic dissertations that directly addressed the topic of health care models. Those studies that were not directly related to the topic or that were based on methodologically fragile or obsolete data were excluded from the analysis. This study revealed a wide variety of health care models, each with its own particular approaches, efficacies and challenges. The analysis highlighted that systems focused on primary care, such as the United Kingdom's National Health System and the Unified Health System in Brazil, are effective in promoting preventive care and managing chronic diseases. This study highlighted the diversity of approaches and the complexity of challenges faced by different health systems around the world. The comparative analysis made it possible to identify effective practices and areas that require improvement, highlighting the importance of adapting care models to the specific needs and contexts of each population. This study reinforces the need for evidence-based health policies and international collaboration to promote more efficient and equitable health systems globally.

Keywords: Health care models, Effectiveness, Challenges, Health System, Care Approaches.

Instituição afiliada – Universidade Paulista-UNIP¹, Escola Superior de Ciências da saúde- ESCS², Universidade Franciscana Santa Maria -RS³, Universidade Grande Rio -Unigranrio⁴, Centro Universitário de Maceio- UNIMA⁵, Faculdade Evangelica de Goianésia- FACEG⁶, Universidade Grande Rio -Unigranrio⁷, Universidade Do Estado Do Rio de Janeiro-UERJ⁸, Centro Universitário INTA – UNINTA⁹, Universidade da Amazônia- UNAMA¹⁰, Universidade Grande Rio -Unigranrio¹¹.

Dados da publicação: Artigo recebido em 29 de Março e publicado em 19 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1367-1377>

Autor correspondente: thamyresmaria726@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



1. INTRODUÇÃO

A análise comparativa dos modelos assistenciais de saúde é um campo vasto e complexo, que abrange diversas abordagens metodológicas e teóricas para avaliar e comparar sistemas de saúde. No cerne dessas análises, encontra-se a compreensão de como diferentes estratégias de atendimento impactam a eficácia dos cuidados, a equidade no acesso e a sustentabilidade financeira dos sistemas de saúde. (Geremia, 2020)

Os modelos baseados na atenção primária, como o exemplificado pelo Sistema Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS) e o modelo de Saúde da Família no Brasil, enfatizam a importância de um primeiro ponto de contato para os pacientes com o sistema de saúde. A principal vantagem desta abordagem é a promoção da continuidade dos cuidados, que mostrasse eficazes na prevenção de doenças e na gestão de condições crônicas, contribuindo para a redução da necessidade de serviços mais especializados e dispendiosos. Estudos indicam que sistemas com forte orientação para a atenção primária tendem a apresentar melhores resultados em termos de saúde da população e menor custo per capita. (Geremia, 2020)

Por outro lado, os modelos que se concentram-se na atenção secundária e terciária, tendem a enfatizar o acesso a especialistas e em tecnologias avançadas de diagnóstico e tratamento. Embora essa abordagem possa ser mais eficaz no tratamento de condições agudas e complexas, frequentemente eleva os custos e pode resultar em desigualdades no acesso aos serviços de saúde, uma vez que o foco está mais concentrado em centros urbanos e em populações com melhor cobertura de seguro saúde. (Bezerra, *et.al.*,2012)

A comparação entre esses modelos revela a acessibilidade e especialização. Enquanto modelos centrados na atenção primária promovem uma distribuição mais equitativa dos recursos de saúde, eles podem sofrer com limitações em termos de disponibilidade de tratamentos especializados. Em contraste, modelos que favorecem a atenção secundária e terciária podem exacerbar as disparidades no acesso aos cuidados, especialmente em países com grandes desigualdades socioeconômicas. (Bezerra, *et.al.*,2012)

Os desafios para avaliar a eficácia dos diferentes modelos assistenciais são significativos. Diversos fatores, como diferenças culturais,

socioeconômicas e políticas, influenciam a implementação e os resultados dos sistemas de saúde. Além disso, a falta de dados padronizados e comparáveis pode dificultar análises rigorosas. A questão da eficácia também está intrinsecamente ligada à capacidade de um sistema de saúde adaptar-se às mudanças demográficas e epidemiológicas da população que atende. (Geremia, 2020)

Portanto, a escolha de um modelo assistencial de saúde não deve ser baseada apenas em sua capacidade de fornecer cuidados de alta tecnologia, mas também na sua eficiência em promover a saúde e bem-estar de toda a população de maneira sustentável e equitativa. As análises comparativas, portanto, devem considerar uma gama de indicadores de desempenho, incluindo, mas não se limitando a, taxas de mortalidade, expectativa de vida, incidência de doenças crônicas e satisfação dos pacientes com os cuidados recebidos. A integração de diversas abordagens assistenciais pode ser uma estratégia promissora para superar os desafios contemporâneos enfrentados pelos sistemas de saúde globais.

2. METODOLOGIA

. Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão narrativa da literatura sobre modelos assistenciais de saúde, com foco em suas abordagens, eficácia e desafios enfrentados. Esta metodologia envolveu várias etapas críticas para garantir a abrangência e profundidade da análise.

Inicialmente, definiu-se claramente os objetivos da revisão, que consistiram em explorar as diferentes abordagens dos modelos assistenciais, avaliar sua eficácia em termos de resultados de saúde e identificar os principais desafios associados a sua implementação e sustentabilidade. Essa definição orientou todas as fases subsequentes da pesquisa.

Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para delinear quais estudos seriam considerados relevantes para o tema. Incluíram-se artigos de revistas científicas revisadas por pares, relatórios de organizações de saúde renomadas e dissertações acadêmicas publicadas nos últimos vinte anos, em português e inglês e principalmente na área da saúde. Foram excluídos estudos que não abordavam diretamente a temática ou que eram

baseados em dados obsoletos ou metodologicamente frágeis.

A busca por literatura relevante foi realizada em bases de dados como PubMed, Google Scholar, e PubMed, utilizando uma combinação estratégica de palavras-chave. As palavras-chave utilizadas incluíram "modelos assistenciais de saúde", "eficácia", "desafios", "sistema de saúde", "abordagens de cuidado", entre outras.

Após a coleta inicial de artigos, procedeu-se à seleção de estudos através da leitura de títulos e resumos, seguida pela leitura integral dos artigos selecionados para uma avaliação mais detalhada de sua relevância e qualidade. A extração de dados focou em informações-chave como metodologias utilizadas, resultados principais e conclusões dos autores, além de observações sobre as limitações dos estudos.

A síntese dos dados coletados seguiu uma abordagem qualitativa, organizando as informações em categorias temáticas que refletiram as diferentes abordagens dos modelos assistenciais, os resultados obtidos e os desafios identificados. Esta análise permitiu não apenas a comparação entre diferentes sistemas e abordagens, mas também a identificação de tendências, lacunas na literatura e potenciais áreas para pesquisa futura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo revelou uma ampla variedade de modelos assistenciais de saúde, cada um com suas abordagens, eficácias e desafios particulares. A análise destacou que os sistemas centrados na atenção primária, como o Sistema Nacional de Saúde do Reino Unido e o Sistema Único de Saúde no Brasil, são eficazes na promoção de cuidados preventivos e no manejo de doenças crônicas. Estes modelos mostraram-se vantajosos na redução de custos em longo prazo e na melhoria dos resultados de saúde da população geral.

Por outro lado, os sistemas que enfatizam a atenção secundária e terciária, predominantemente encontrados nos Estados Unidos, tendem a focar em tecnologias de ponta e especializações médicas. Apesar de sua eficácia no tratamento de condições agudas e complexas, esses modelos são frequentemente criticados por seu alto custo e pela desigualdade no acesso aos serviços de saúde. (Silva, *et.al.*,2010)

A revisão também indicou que os modelos de saúde integrados, como os da Holanda e da Suíça, que combinam elementos de atenção primária e especializada com uma forte regulamentação governamental, podem oferecer um equilíbrio entre custo e eficácia. Esses sistemas demonstraram capacidade de atender às necessidades de saúde de suas populações com mais eficiência, mantendo a sustentabilidade financeira. (Fertonani, *et.al.*,2015)

Além disso, um ponto crítico identificado foi a influência de fatores socioculturais e econômicos na implementação de modelos assistenciais. Países com maior igualdade socioeconômica tendem a apresentar melhores resultados de saúde, evidenciando a importância do contexto social no sucesso dos modelos de saúde. (Teixeira, *et.al.*, 2016)

Os desafios associados à implementação de modelos assistenciais de saúde variam consideravelmente. Nos sistemas centrados na atenção primária, a escassez de profissionais e recursos para cuidados preventivos e de longo prazo foi uma preocupação recorrente. Em contraste, nos modelos focados em atenção especializada, o desafio está na gestão de custos e na garantia de acesso equitativo aos serviços. (Macedo, 2023)

A sustentabilidade dos modelos de saúde é outro tema crucial discutido. Com isso foi possível destacar a necessidade de inovação contínua em políticas de saúde para adaptar os sistemas às mudanças demográficas e ao aumento da prevalência de doenças crônicas. A integração de tecnologias de informação na saúde, como registros eletrônicos de saúde e telemedicina, foi identificada como uma estratégia promissora para melhorar a eficácia dos cuidados e a eficiência dos sistemas de saúde. (Silva, *et.al.*,2010)

A questão da equidade no acesso aos cuidados de saúde também foi amplamente discutida. Modelos que proporcionam uma cobertura universal e com financiamento público tendem a oferecer melhor acesso a serviços de saúde de qualidade e com menor disparidade. No entanto, a transição para esses modelos requer um planejamento cuidadoso e consideração das especificidades locais. (Fertonani, *et.al.*,2015)

A eficácia dos modelos de saúde muitas vezes se correlaciona com o grau de coordenação entre diferentes níveis de cuidados. Sistemas com integração efetiva entre atenção primária, secundária e terciária demonstraram melhores resultados em saúde geral, sublinhando a importância da

continuidade dos cuidados. (Teixeira, *et.al.*, 2016)

A discussão derivada destes resultados sugere que não existe um "modelo ideal" de assistência à saúde que possa ser universalmente aplicado, mas sim que a eficácia de um modelo depende de sua capacidade de se adaptar às necessidades e ao contexto específico de cada população. Assim, recomenda-se que futuras reformas em sistemas de saúde considerem uma abordagem mais holística e integrada, que combine elementos de diversos modelos para criar um sistema mais resiliente e adaptativo. (Macedo, 2023)

É importante ressaltar a relevância do envolvimento das esferas federais, estaduais e municipais em todas as fases de desenvolvimento e implementação dos sistemas de saúde. A colaboração entre governos, profissionais de saúde, pacientes e a comunidade pode levar a uma maior aceitação e eficiência dos modelos implementados. Tal envolvimento é crucial especialmente em reformas que requerem mudanças significativas na forma como os serviços são prestados e financiados. (Ros, 2020)

Outro aspecto crítico discutido é a necessidade de monitoramento e avaliação contínua dos sistemas de saúde. A implementação de indicadores de desempenho e a realização de pesquisas regulares podem ajudar a identificar áreas de melhoria e facilitar a tomada de decisões baseada em evidências. Esta abordagem permite ajustes oportunos nos modelos assistenciais para melhor atender às necessidades emergentes de saúde da população. (Brasil, 2020)

A revisão também apontou para a importância da flexibilidade dos sistemas de saúde em responder a crises, como pandemias e desastres naturais. Os modelos que possuem estruturas adaptáveis e recursos alocados para emergências tendem a responder melhor a tais eventos, minimizando impactos negativos sobre a saúde da população. (Ros, 2020)

Além disso, a discussão enfatizou que a educação e o treinamento contínuo dos profissionais de saúde são fundamentais para a eficácia dos modelos assistenciais. Programas de educação continuada que focam não apenas em habilidades clínicas, mas também em competências como comunicação e gestão de saúde, podem melhorar significativamente a qualidade do atendimento ao paciente. (Brasil, 2020)

A questão da interoperabilidade entre sistemas de informação em saúde

também foi destacada como um desafio importante. A capacidade de sistemas diferentes de comunicar e trocar informações de forma eficaz é essencial para a continuidade do cuidado, especialmente em modelos assistenciais que dependem de uma coordenação entre diferentes níveis de atendimento e serviços. (Brasil, 2020)

Ademais, a revisão reforça a importância de considerar as dimensões éticas e de equidade na formulação e implementação de modelos assistenciais. As decisões sobre quais tratamentos são oferecidos, quem tem acesso a eles e como são financiados podem ter profundas implicações éticas e sociais. Portanto, é vital que os modelos assistenciais promovam não apenas a eficiência e eficácia, mas também a justiça e a equidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo proporcionou uma visão abrangente das diversas estratégias implementadas ao redor do mundo para promover a saúde e o bem-estar das populações. Constatou-se que não existe um modelo único superior; em vez disso, a eficácia de cada sistema depende fortemente do contexto sociocultural, econômico e político em que é implementado.

Os modelos centrados na atenção primária demonstraram ser particularmente eficazes na promoção da saúde preventiva e no gerenciamento de doenças crônicas, contribuindo para a sustentabilidade do sistema e para a melhoria dos indicadores de saúde da população. Por outro lado, os sistemas focados na atenção secundária e terciária mostraram sua força no tratamento de condições agudas e complexas, embora muitas vezes a um custo elevado e com desigualdades no acesso aos serviços.

Também foi destacado a importância de sistemas de saúde adaptativos e flexíveis, capazes de responder a emergências e mudanças demográficas, além de enfatizar a necessidade de uma colaboração efetiva entre gestores e profissionais de saúde para garantir a implementação bem-sucedida e a aceitação dos modelos assistenciais. A educação contínua dos profissionais de saúde e a integração de tecnologias de informação emergiram como elementos cruciais para a evolução contínua da qualidade e eficiência dos cuidados de saúde.

Diante dos desafios e complexidades apresentados, fica evidente que a

melhoria contínua dos sistemas de saúde requer uma abordagem holística e integrada, que não apenas trata doenças, mas também promove a saúde de maneira proativa. Além disso, é fundamental que futuras reformas dos sistemas de saúde sejam orientadas por princípios de equidade e justiça, garantindo que todos tenham acesso a cuidados de qualidade independentemente de suas condições socioeconômicas.

Em suma, esta revisão reforça a necessidade de uma análise contínua e de adaptações nos modelos assistenciais de saúde para enfrentar eficazmente as necessidades de saúde em evolução da população global. Recomenda-se que futuras políticas e pesquisas se concentrem em como combinar elementos de diferentes modelos para criar sistemas de saúde mais robustos, resilientes e capazes de atender de maneira equitativa e eficaz às demandas de saúde de suas populações.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro, *et al.* **Estratégias ou táticas alternativas: procurando novos caminhos para a promoção da saúde entre modelos assistenciais e processos de trabalho.** Saúde em Debate, vol. 36, n.o 94, abril de 2012, pp. 194–203. DOI. <https://doi.org/10.1590/0103-110420129306>.

BRASIL, Ministério da saúde. **Modelo Assistencial Contemporâneo para os idosos: necessidade atual e emergência para as próximas décadas /** Renato Peixoto Veras. – Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022.

FERTONANI, Hosanna Pattrig, *et al.* **Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira.** Ciência & Saúde Coletiva, vol. 20, n.o 6, junho de 2015, pp. 1869–78. DOI. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>.

GEREMIA, Daniela Savi. **Atenção Primária à Saúde em alerta: desafios da continuidade do modelo assistencial.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, vol. 30, n.o 1, 2020, p. e300100. DOI. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300100>.

MACEDO, Mariana. **O uso de modelos inovadores de acesso para disponibilizar medicamentos de alto custo por sistemas de saúde: análise comparativa entre países.** abril de 2023. repositorio.fgv.br, <https://hdl.handle.net/10438/33601>.



Ros, Carla Da, *et al.* **Modelo assistencial na atenção primária à saúde: acesso e integralidade do cuidado durante a pandemia covid-19.** *Cogitare Enfermagem*, vol. 28, 2023, p. e89671. DOI. <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.89671>.

TEIXEIRA, Carmem Fontes. *et.al.* **modelos assistenciais e Vigilância da Saúde.** *Fundamentos da Vigilância Sanitária.* Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2016, pp. 49-60. ISBN 978-85-7541-325-8.